

Campo & Florestas Negócios

Revista

www.revistacampoenegocios.com.br - Ano I Nº 7 - Junho | Julho 2013 • R\$ 13,90 - ISSN 2316-6312



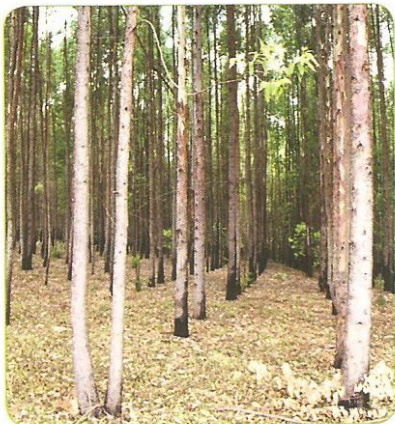
SUSTENTABILIDADE
e os desafios da competitividade florestal



20 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COMPETITIVIDADE FLORESTAL

06 Gesso = mais raízes para as plantas

08 Cupinicida + MAP protegem as mudas



10 Novas medidas de controle da vespa

12 Adubação foliar via aplicação aérea

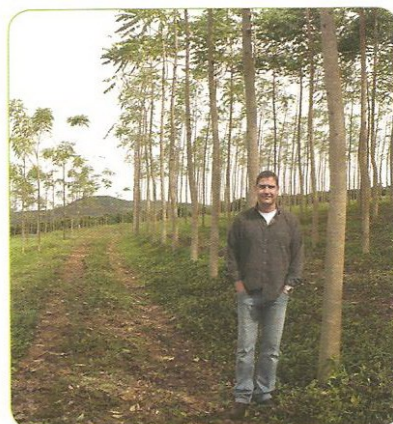
14 Silício reduz incidência de psilídeo

16 Atta-Kill - solução contra formigas

18 Guanandi é opção de reflorestamento

30 Colheita florestal em full-tree

33 Novo manejo de ervas daninhas



38 Bela Vista Florestal é especialista em cedro



42 Especial Eucalipto 2013

48 Cuidados na implantação da seringueira



52 Manejo biológico do percevejo de renda

Silício reduz a incidência de psilídeo de concha

Dalva Luiz de Queiroz

Doutora em Entomologia e pesquisadora da Embrapa Florestas
dalva.queiroz@embrapa.br

A maioria dos insetos da superfamília *Psylloidea*, à qual pertence o psilídeo de concha, se desenvolve em plantas lenhosas, dicotiledôneas e utiliza como hospedeiros várias espécies de importância agrícola e florestal.

Assim como outros representantes desse grupo, o psilídeo de concha é bastante específico quanto ao hospedeiro e ataca somente as espécies de eucalipto, principalmente clones de *E. camaldulensis* e híbridos de *E. urophylla* x *E. grandis*. O psilídeo de concha *Glycaspis brimblecombei* (*Psylloidea: Aphalaridae*), como todos os insetos desse grupo, é sugador. Os adultos fazem a postura nas folhas, os ovos eclodem, as ninfas emergem e começam a sugar a seiva da planta.

O surgimento do psilídeo na lavoura

Os adultos dos psilídeos são insetos pequenos, semelhantes a cigarrinhas, com um comprimento de 1 a 2 mm e coloração variando de verde a laranja. Os ovos são alongados e de coloração amarela. A característica mais visível é a presença nas folhas de pequenas conchas cônicas, brancas e cerosas.

Essas conchas, construídas pelas ninfas, são formadas pela secreção adocicada honeydew e por ceras que servem como proteção. Em altas populações, as plantas atacadas pelo psilídeo apresentam as folhas cobertas com essas conchas.

Prejuízos

O psilídeo de concha ataca várias espécies de eucalipto, com mais intensidade em *E. camaldulensis*, *E. tereticornis* e híbridos destes, causando vários danos, tais como deformação e queda de folhas, perda de área fotossintética pela presença de fumagina, diminuição do crescimento das plantas e desfolha.

Em casos de alta infestação e normalmente aliada a estresse hídrico, ela pode causar a morte das plantas por exaustão e perda de folhas. Todos esses danos levam à perda de produtividade da floresta.

O silício

De modo geral, o silício (Si) concentra-se nos tecidos de suporte/sustentação do caule, nas folhas e, em menores concentrações, nas raízes. O elemento é transportado através da

planta e depositado nas paredes das células, principalmente nas folhas, aumentando a resistência contra o ataque de insetos, fato relatado por diversos autores.

No caso específico do psilídeo de concha, estudos conduzidos por Camargo, em sua tese de doutorado, concluíram que, independentemente da fonte de silício utilizada, os teores de Si obtidos para plantas de *E. camaldulensis* afetaram a densidade populacional do inseto, diminuindo o número de ovos e ninfas no tecido vegetal.



Walfrido Albernaz

Manejo

Os trabalhos com o uso de silício em eucalipto são relativamente recentes e ainda não existe uma recomendação padronizada. No entanto, o manejo do psilídeo de concha vem passando por mudanças, em que o emprego correto de fertilizantes e a nutrição adequada das plantas despontam como técnicas apropriadas e promissoras no controle desses insetos.

De acordo com estudos, a aplicação de silício na forma de silicato de potássio via foliar é a mais promissora. Para tanto, recomendam-se duas pulverizações, uma no início do plantio e outra após 15 dias. O volume da solução (silicato de potássio + espalhante adesivo) aplicada é calculado de forma a atingir o ponto de molhamento máximo na superfície da folha, sem escorrimento da solução.



Resultados

As espécies arbóreas, em geral, são classificadas como não acumuladoras de silício. No entanto, em experimentos realizados em viveiro, observou-se que *E. camaldulensis* é capaz de absorver e translocar o mineral. Em experimentos realizados em campo, foi possível verificar que a população do inseto foi menor nos tratamentos com aplicação de Si via foliar e solo, quando comparados com a testemunha, sem aplicação do mineral.

Além disso, as plantas que receberam aplicação foliar de silicato de potássio cresceram muito mais em relação às demais. O silicato de cálcio (CaSiO_3) aplicado via solo e o silicato de potássio (K_2SiO_3) via foliar são as opções mais utilizadas.

Normalmente, as fontes de silício via foliar são mais eficientes e de fácil aplicação, principalmente em viveiro, junto com a fertirrigação. Entretanto, novas formas de aplicação do mineral estão sendo estudadas pelos pesquisadores.

Como exemplo, pesquisas têm avançado no sentido de identificar os múltiplos benefícios da utilização de resíduos industriais ricos em silício, como a de escórias de alto forno de indústrias siderúrgicas, a qual seria totalmente viável e econômica para as empresas do setor.

As toneladas de escória produzidas anualmente, ao invés de constituírem passivo ambiental, podem se tornar parte da solução do problema que vem sendo causado pelos insetos-praga que atacam os clones de *Eucalyptus*.

→ Agende-se !!!

Workshop Seringueira
13 de julho
Araçatuba (SP)
Inf: (17) 3235-1088 / apabor@apabor.org.br

III Congresso Brasileiro de Heveicultura
24 a 26 julho
Guarapari (ES)
Inf: www.congressoborracha.com.br

Reforest - Simpósio Nacional sobre Restauração Florestal
Auditório do Departamento de Engenharia Florestal – UFV
07 a 09 de agosto
Viçosa (MG)
Inf: (31) 3899-2476

Workshop Seringueira
08 de agosto
Bebedouro (SP)
Info: (17) 3235-1088 / apabor@apabor.org.br